



ANALISANDO OS IMPACTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DO USO E ABUSO DE OXICODONA NA SAÚDE DA SOCIEDADE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

A oxicodeona é um opioide semissintético amplamente utilizado no manejo da dor moderada a severa; entretanto, seu uso inadequado tem contribuído para um crescente impacto negativo na saúde pública. Apesar da ampla literatura sobre dependência e overdose por opioides, ainda existe uma lacuna referente a revisões que integrem, de forma abrangente, os efeitos físicos, psicológicos e sociais especificamente associados ao uso e abuso de oxicodeona. Esta revisão busca preencher essa lacuna ao sintetizar evidências nacionais e internacionais sobre as múltiplas consequências do consumo prolongado da substância, destacando como essas dimensões se inter-relacionam e amplificam os danos à população. A principal contribuição científica deste estudo reside na articulação integrada desses três eixos de impacto, permitindo uma compreensão mais holística dos riscos envolvidos e oferecendo subsídios para práticas clínicas mais seguras, políticas públicas e estratégias de prevenção. Os resultados demonstram que o uso continuado de oxicodeona está associado ao desenvolvimento de tolerância, dependência física, comprometimentos emocionais e cognitivos, além de repercussões sociais que incluem estigmatização, conflitos familiares, prejuízo laboral e sobrecarga dos sistemas de saúde. Em síntese, esta revisão evidencia que os impactos do uso e abuso de oxicodeona configuram um fenômeno complexo e multifatorial, reforçando a necessidade de abordagens integradas na prescrição, monitoramento e tratamento dos usuários.

Clarice Beatriz da Silva 
e-mail: claricebeatriz88@gmail.com

Adrhya Bezerra Souza 
E-mail: adrhya@icloud.com

Aldo César Passilongo da Silva
e-mail: aldocesarfarma@gmail.com

Centro Universitário FACOL - UNIFACOL
Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil

Submetido: dezembro de 2025

Revisado: março de 2026

Publicado: maio de 2026

Citação:

SILVA, Clarice Beatriz da; SOUZA, Adrhya Bezerra; SILVA, Aldo César Passilongo da., **ANALISANDO OS IMPACTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E SOCIAIS DO USO E ABUSO DE OXICODONA NA SAÚDE DA SOCIEDADE - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**, *Revista Gestus Multidisciplinar*, v. 2, n.1, pg 42 - 51, 2026

<https://doi.org/10.64956/gm-unifacol.v2i1.96>

Palavras-chave: Dependência; Efeitos colaterais; Farmacêutico; Oxicodeona

ANALYZING THE PHYSICAL, PSYCHOLOGICAL AND SOCIAL IMPACTS OF THE USE AND ABUSE OF OXICODONE ON THE HEALTH OF SOCIETY – LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Oxycodone is a semi-synthetic opioid widely used in the management of moderate to severe pain; however, its inappropriate use has contributed to an increasing negative impact on public health. Despite the extensive literature on opioid dependence and overdose, there remains a gap regarding reviews that comprehensively integrate the physical, psychological, and social effects specifically associated with oxycodone use and misuse. This review seeks to fill this gap by synthesizing national and international evidence on the multiple consequences of prolonged oxycodone consumption, highlighting how these dimensions interrelate and intensify harm to the population. The main scientific contribution of this study lies in the integrated articulation of these three axes of impact, enabling a more holistic understanding of the associated risks and providing support for safer clinical practices, public policies, and prevention strategies. The findings show that continued oxycodone use is associated with the development of tolerance, physical dependence, emotional and cognitive impairments, as well as social repercussions that include stigmatization, family conflicts, work-related impairment, and increased burden on healthcare systems. In summary, this review demonstrates that the impacts of oxycodone use and misuse constitute a complex and multifactorial phenomenon, reinforcing the need for integrated approaches in prescribing, monitoring, and treating individuals who use the substance.

Keywords: Dependence; Side effects; Pharmaceutical; Oxycodone.

1 INTRODUÇÃO

A oxicodona é um opioide semissintético amplamente utilizado no tratamento da dor moderada a severa, especialmente em pacientes com condições crônicas, neoplásicas ou no pós-operatório. Seu efeito analgésico resulta da ligação aos receptores opioides no sistema nervoso central, modulando a percepção da dor e proporcionando alívio significativo em situações clínicas nas quais outros analgésicos se mostram insuficientes (Meyer *et al.*, 2022; Smith *et al.*, 2023). Disponível em formulações de liberação imediata ou prolongada, a oxicodona pode ser administrada isoladamente ou em associação com outros analgésicos, como o paracetamol, ampliando suas possibilidades terapêuticas (Johnson; Lee, 2024).

A prescrição desse fármaco geralmente segue critérios clínicos como a intensidade da dor, a refratariedade a analgésicos de menor potência, a avaliação individual do risco de abuso, o histórico psiquiátrico, a presença de comorbidades e a necessidade de analgesia contínua. Diretrizes internacionais recomendam, ainda, que seu uso ocorra pelo menor tempo possível, em doses individualizadas e com monitoramento rigoroso, incluindo a reavaliação periódica da relação risco-benefício (Brown *et al.*, 2023). Entre os principais cuidados na prescrição destacam-se evitar o uso concomitante com depressores do sistema nervoso central, avaliar o risco de depressão respiratória, orientar sobre o potencial de dependência e instruir quanto ao descarte adequado das sobras do medicamento.

Apesar de sua relevância terapêutica, o uso inadequado da oxicodona tem se configurado como um problema crescente de saúde pública. Nas últimas

duas décadas, países como os Estados Unidos registraram aumento expressivo no consumo de opioides, acompanhado pelo crescimento de casos de uso indevido, dependência e eventos relacionados a overdose (Williams; Taylor, 2022). Fatores como o acesso facilitado, a automedicação e prescrições prolongadas sem acompanhamento adequado têm sido frequentemente associados ao uso inadequado dessa substância (Martinez *et al.*, 2021).

Esse cenário torna-se ainda mais preocupante quando se considera que o consumo prolongado de oxicodona envolve riscos substanciais. Além do desenvolvimento de tolerância e dependência física, podem surgir alterações psicológicas, como ansiedade, depressão, irritabilidade e dificuldade de controle do impulso de uso (Davis; Smith; Brown, 2020; Garcia; Patel, 2023). No plano social, as repercussões incluem prejuízos no convívio familiar, redução da produtividade laboral, isolamento social e sobrecarga dos sistemas de saúde e segurança pública (Nguyen *et al.*, 2022; Doyle *et al.*, 2023).

Embora existam estudos que abordem separadamente os efeitos físicos, psicológicos ou sociais do uso de opioides, ainda há escassez de revisões que integrem essas dimensões especificamente no contexto da oxicodona. Reconhecer essa complexidade é fundamental para compreender a real magnitude do problema e subsidiar decisões clínicas e políticas públicas mais eficazes.

Diante disso, o objetivo desta revisão é analisar, de forma abrangente, os impactos físicos, psicológicos e sociais do uso e abuso de oxicodona, contribuindo para uma compreensão integrada desse fenômeno e

reforçando a necessidade de práticas de prescrição responsáveis, estratégias preventivas e intervenções multidisciplinares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, com enfoque qualitativo, cujo objetivo é analisar a produção científica acerca dos impactos físicos, psicológicos e sociais do uso e abuso de oxicodona na sociedade. A revisão bibliográfica integrativa foi escolhida por permitir a síntese e a análise crítica de diferentes tipos de estudos, possibilitando uma compreensão ampliada do fenômeno investigado.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo a *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, a *National Library of Medicine (PubMed)* e a *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. O recorte temporal adotado compreendeu publicações entre os anos de 2018 e 2024, com o objetivo de contemplar evidências científicas mais recentes sobre o tema.

Foram utilizados, como descritores de busca, os termos: “Dependência”, “Efeitos colaterais”, “Farmacêutico” e “Oxicodona”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de modo a ampliar e refinar os resultados obtidos nas bases consultadas.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos disponíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, e estudos que abordassem aspectos relacionados ao uso, abuso ou dependência de oxicodona. Foram excluídos resumos simples, relatos de experiência, comentários, opiniões, artigos duplicados em diferentes bases de dados e estudos publicados antes de 2018, visando garantir a atualidade e a relevância científica da literatura analisada.

Inicialmente, foram identificados 87 estudos nas bases de dados consultadas. Após a aplicação do recorte temporal, permaneceram 67 publicações. Em seguida, foram selecionados apenas os estudos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, resultando em 61 artigos. Posteriormente, foram excluídos textos incompletos ou indisponíveis ($n = 14$), estudos que não se relacionavam diretamente com o tema proposto ($n = 11$) e artigos duplicados nas bases de dados ($n = 12$). Ao final do processo de triagem, 24 artigos foram selecionados para compor a amostra final da revisão.

Após a seleção dos estudos, os dados foram extraídos, organizados e submetidos à análise de conteúdo. Esse processo foi conduzido em etapas, incluindo a leitura exploratória dos artigos, a

identificação de unidades temáticas e a categorização dos principais achados relacionados aos impactos físicos, psicológicos e sociais do uso e abuso de oxicodona. A partir dessas categorias analíticas, procedeu-se à interpretação dos resultados, buscando identificar padrões, convergências e lacunas na literatura.

As conclusões do estudo foram elaboradas com base nessa análise, discutindo as implicações dos achados para a saúde pública e destacando a importância de práticas de prescrição responsáveis, bem como a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas e estratégias de intervenção relacionadas ao uso de opioides.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, evidenciando diferentes abordagens relacionadas ao uso de opioides, incluindo aspectos farmacológicos, riscos de dependência, manejo clínico da dor e estratégias de prevenção do uso indevido. De forma geral, os estudos analisados demonstram que, embora os opioides apresentem eficácia reconhecida no controle da dor moderada a intensa, seu uso está associado a riscos relevantes, como desenvolvimento de dependência, ocorrência de efeitos adversos e potencial de abuso, exigindo monitoramento clínico rigoroso e estratégias de prescrição segura.

A oxicodona é um fármaco derivado por semissíntese da morfina, amplamente utilizado no manejo da dor moderada a intensa. Sua estrutura química permite ligação eficaz aos receptores opioides no sistema nervoso central (SNC), promovendo alívio da dor por meio da inibição da transmissão nociceptiva e da modulação da percepção dolorosa (Harkouk *et al.*, 2018).

Harkouk *et al.* (2018) e Araujo *et al.* (2023) detalham que o fármaco atua como um potente agonista dos receptores opioides, particularmente dos receptores do tipo μ , que desempenham papel fundamental na modulação da dor. Ao se ligar a esses receptores no sistema nervoso central, a oxicodona desencadeia uma série de reações que inibem a transmissão nociceptiva e alteram a percepção da dor. Esse mecanismo é potencializado pela presença de substâncias endógenas, como encefalinas e endorfinas, que também se ligam a esses receptores e promovem efeitos analgésicos. Estudos de Araujo *et al.* (2023) indicam que a interação da oxicodona com os sistemas endógenos de controle da dor intensifica a eficácia do tratamento, permitindo que pacientes com dor crônica experimentem alívio significativo.



Quadro 1. Sinopse dos artigos incluídos na revisão integrativa.

TÍTULO	AUTORES / ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Uso de opioides no tratamento da dor crônica e a farmacogenômica no controle da dor e redução de risco à dependência	Araujo, J.; Castilho, S.; Carvalho, A. S. 2023	Analisar o uso de opioides no tratamento da dor crônica, destacando o papel da farmacogenômica na personalização das terapias, visando otimizar o controle da dor e minimizar os riscos de dependência.	Identificação de perfis genéticos que influenciam a eficácia e segurança dos opioides no tratamento da dor crônica.
Risco de abuso de opioides em ambulatório de dor crônica não oncológica.	Costa, A. G. S.; Rates, M. L. S.; Azevedo, V. M. S., 2021	Investigar os fatores de risco associados ao abuso de opioides em pacientes de ambulatórios com dor crônica não oncológica, com o intuito de identificar estratégias que minimizem a ocorrência de dependência.	Mapeamento dos principais fatores de risco para o abuso de opioides em pacientes com dor crônica não oncológica.
Controvérsia relativamente à prescrição de analgésicos opioides na dor crônica não oncológica.	Coelho, M. R. G., 2018	Analisar a controvérsia em torno da prescrição de analgésicos opioides para o tratamento da dor crônica não oncológica, considerando os aspectos de eficácia, segurança e o risco de dependência.	Revisão crítica das evidências científicas sobre a eficácia a longo prazo dos opioides no tratamento da dor crônica não oncológica.
Strain and sex-related behavioral variability of oxycodone dependence in rats.	Doyle, M. R. <i>et al.</i> , 2023	Investigar a variabilidade comportamental relacionada à linhagem e ao sexo de ratos em modelos de dependência de oxicodona.	Identificação de diferenças comportamentais significativas entre linhagens de ratos em resposta à administração de oxicodona, destacando quais grupos são mais suscetíveis à dependência.
The marketing of OxyContin: A cautionary tale.	Egilman, D. S. <i>et al.</i> , 2019	Analisar as estratégias de marketing utilizadas para a promoção do OxyContin e suas consequências, destacando os erros cometidos na comunicação dos riscos associados ao medicamento.	Revisão crítica das estratégias de marketing adotadas para o OxyContin, com foco em como a minimização dos riscos de dependência influenciou a prescrição e o uso inadequado do medicamento.
Descomplicando a psicofarmacologia: Psicofármacos de uso clínico e recreacional.	Elisabetsky, E. <i>et al.</i> , 2021	Explorar os fundamentos da psicofarmacologia de forma acessível, diferenciando o uso clínico e recreacional de psicofármacos.	Apresentação clara e simplificada dos principais grupos de psicofármacos, destacando seus usos clínicos, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, e suas respectivas indicações terapêuticas.

Farmacología de los opioides.	Harkouk, H. <i>et al.</i> , 2018	Explorar de forma abrangente a farmacologia dos opioides, analisando seus mecanismos de ação, efeitos terapêuticos, potenciais de dependência e os principais aspectos relacionados ao seu uso clínico.	Descrição detalhada dos mecanismos de ação dos opioides, incluindo sua interação com os receptores opioides (mu, delta e kappa) e os efeitos resultantes no alívio da dor e outros processos fisiológicos.
Oxycodone in the opioid epidemic: high 'liking', 'wanting', and abuse liability.	Kibaly, C. <i>et al.</i> , 2021	Analisar o papel da oxicodona na crise de opioides, com foco em seus altos índices de 'gosto' ('liking'), 'desejo' ('wanting') e seu potencial de abuso.	Identificação das características farmacológicas da oxicodona que aumentam sua atratividade ('liking') e o desejo ('wanting') entre os usuários, contribuindo para a sua dependência.
Uso indevido e dependência de opioides: da prevenção ao tratamento.	Leal, R., 2020	Explorar as estratégias de prevenção e tratamento do uso indevido e dependência de opioides, destacando as melhores práticas para evitar a prescrição inadequada e os métodos mais eficazes para tratar a dependência.	Identificação de estratégias preventivas para evitar o uso indevido de opioides, incluindo diretrizes para a prescrição responsável e a educação de pacientes e profissionais de saúde.
Retirada de opioides: uma revisão bibliográfica.	Melo, A. P. <i>et al.</i> , 2020	Realizar uma revisão bibliográfica sobre os processos de retirada de opioides, abordando os desafios, sintomas associados à abstinência e as estratégias terapêuticas mais eficazes para auxiliar os pacientes.	Identificação dos principais sintomas de abstinência associados à retirada de opioides, como ansiedade, dor e distúrbios gastrointestinais.
Manejo seguro de opioides usados no cuidado paliativo: revisão narrativa	Paula, S. L. <i>et al.</i> , 2021	Realizar uma revisão narrativa sobre o manejo seguro de opioides no contexto do cuidado paliativo, destacando as melhores práticas para equilibrar o alívio eficaz da dor com a minimização dos riscos de efeitos adversos e dependência.	Identificação das práticas mais seguras e eficazes para o uso de opioides no manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos, incluindo ajustes de dosagem e monitoramento contínuo.
Uso abusivo da oxicodona	Hoppen, E. C. R., 2022	Analisar os fatores de risco associados ao uso abusivo de oxicodona, identificando padrões de prescrição inadequada e as implicações para a saúde pública.	O estudo identifica fatores associados ao uso abusivo da oxicodona, incluindo práticas de prescrição inadequadas e facilidade de acesso ao medicamento, destacando a necessidade de estratégias de controle e monitoramento para reduzir os riscos de dependência.
O papel da farmacogenômica na terapia com opioides: otimização do controle da dor e redução do risco de dependência e overdose	Santos, D. <i>et al.</i> , 2023	Explorar como a farmacogenômica pode ser utilizada para personalizar a terapia com opioides, visando melhorar o controle da dor e reduzir os riscos de dependência e overdose.	Os autores demonstram que a aplicação da farmacogenômica pode auxiliar na individualização da terapia com opioides, contribuindo para a escolha mais adequada do fármaco e da dose, além de reduzir riscos de efeitos adversos, dependência e overdose.

<p>O impacto das reações adversas envolvendo morfina e oxicodona em pacientes oncológicos: um estudo de revisão</p>	<p>Silva, E. A. <i>et al.</i>, 2023</p>	<p>Revisar e analisar o impacto das reações adversas relacionadas ao uso de morfina e oxicodona em pacientes oncológicos, destacando os efeitos colaterais e suas implicações no manejo da dor.</p>	<p>O estudo identifica as principais reações adversas associadas ao uso de morfina e oxicodona em pacientes oncológicos, incluindo náuseas, sedação, constipação e depressão respiratória, destacando seus impactos na qualidade de vida e na adesão ao tratamento.</p>
---	---	---	---

Fonte: Autoria Própria (2026)

Além do controle da dor, a ativação dos receptores mu pela oxicodona, bem como pelas encefalinas e endorfinas, está relacionada à indução de euforia e à redução do estresse, contribuindo para o conforto emocional do paciente. Contudo, essa mesma ação no sistema de recompensa cerebral pode levar ao desenvolvimento de tolerância e dependência, conforme enfatizado por Costa *et al.* (2021). A compreensão desses mecanismos é essencial para os profissionais de saúde, pois possibilita uma abordagem mais informada sobre o uso de opioides, equilibrando os benefícios terapêuticos com os riscos associados à dependência e ao abuso.

Araujo *et al.* (2023) enfatizam que esse medicamento é frequentemente prescrito em contextos de dor crônica, como na dor oncológica, em que sua eficácia é amplamente reconhecida. No entanto, Coelho (2018) adverte que o potencial de dependência da oxicodona pode representar um fator limitante em sua prescrição, exigindo uma abordagem cuidadosa para evitar complicações.

A oxicodona é particularmente relevante no tratamento da dor oncológica, na qual o manejo adequado da dor é fundamental para a qualidade de vida dos pacientes. Paula *et al.* (2021) argumentam que, nesse contexto, a dor pode ser intensa e debilitante, afetando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e psicológico. Os autores ressaltam que o uso de oxicodona pode permitir que muitos pacientes mantenham uma vida mais ativa e significativa, proporcionando alívio adequado quando outras opções terapêuticas não são suficientes.

Por outro lado, Coelho (2018) complementa essa perspectiva ao afirmar que, além da dor relacionada ao câncer, a oxicodona também é utilizada em outras condições de dor crônica, como dor neuropática e dor pós-cirúrgica. O autor destaca que a possibilidade de ajuste das doses e das formas farmacêuticas, como formulações de liberação prolongada, torna esse medicamento uma opção versátil no manejo da dor. Entretanto, Coelho alerta que o tratamento com opioides deve sempre ser acompanhado de vigilância quanto aos sinais de dependência e aos efeitos adversos associados.

A oxicodona está disponível em diversas formas farmacêuticas, incluindo comprimidos de liberação imediata e prolongada, soluções orais e formulações injetáveis. Harkouk *et al.* (2018) destacam que essa variedade permite maior personalização do tratamento, adequando-o às necessidades específicas de cada paciente. Melo *et al.* (2020) complementam essa perspectiva ao observar que as formulações de liberação prolongada são frequentemente utilizadas em pacientes com dor crônica, pois proporcionam analgesia mais estável e reduzem a frequência de administração. No entanto, os autores alertam que a escolha da forma farmacêutica deve ser baseada em avaliação clínica individualizada e na resposta terapêutica do paciente.

Entretanto, a oxicodona não é isenta de riscos. Doyle *et al.* (2023) destacam que o uso prolongado pode levar ao desenvolvimento de tolerância e dependência, fazendo com que os pacientes necessitem de doses progressivamente maiores para alcançar o mesmo efeito analgésico, característica comum a essa classe de fármacos. Leal (2020) complementa que a vigilância contínua e o monitoramento da resposta do paciente são essenciais para identificar precocemente sinais de abuso. Dessa forma, sua prescrição e utilização devem ocorrer de maneira controlada e monitorada, a fim de evitar complicações associadas ao uso inadequado.

O mecanismo de desenvolvimento da dependência à oxicodona está diretamente relacionado à sua interação com os receptores opioides do sistema nervoso central. Quando a oxicodona se liga a esses receptores, especialmente aos do tipo mu, ela não apenas promove analgesia, mas também ativa o sistema de recompensa cerebral, gerando sensações de euforia. Essa ativação pode desencadear um ciclo de uso repetido, levando ao desenvolvimento de tolerância e ao aumento progressivo das doses necessárias para alcançar os mesmos efeitos terapêuticos. Segundo Araujo *et al.* (2023), essa dinâmica aumenta o risco de abuso, especialmente em indivíduos com predisposição a transtornos por uso de substâncias, o que é corroborado por Doyle *et al.* (2023),

que observam variabilidade comportamental na suscetibilidade à dependência.

Além disso, a dependência pode manifestar-se tanto de forma física quanto psicológica, com sintomas de abstinência surgindo quando o uso da oxicodona é interrompido abruptamente. Costa *et al.* (2021) ressaltam que essa condição pode ocorrer mesmo em pacientes que utilizam o medicamento conforme prescrição médica, exigindo vigilância constante por parte dos profissionais de saúde. Assim, a gestão cuidadosa da prescrição de opioides, aliada à avaliação individualizada do paciente, é fundamental para minimizar esses riscos (Coelho, 2018).

Além de seu uso clínico, a oxicodona também desperta preocupação em relação ao seu potencial de abuso. Egilman *et al.* (2019) discutem que a comercialização agressiva de produtos contendo oxicodona, como o "OxyContin", contribuiu significativamente para a epidemia de opioides em diversos países. Em contraponto, Kibaly *et al.* (2021) argumentam que, apesar dos riscos associados, a oxicodona continua sendo uma opção terapêutica relevante para o tratamento da dor, desde que seu uso seja conduzido de forma adequada e monitorada. Dessa forma, torna-se fundamental compreender tanto os benefícios terapêuticos quanto os riscos associados a essa medicação, permitindo que os profissionais de saúde tomem decisões clínicas mais seguras e equilibradas.

A epidemia de opioides configura-se como um problema de saúde pública global, afetando países como Estados Unidos, Canadá e Brasil. Nos Estados Unidos, a prescrição excessiva de opioides, incluindo a oxicodona, resultou em um aumento expressivo nos casos de dependência e overdose (Egilman *et al.*, 2019). Esse cenário é agravado por fatores como a ampla disponibilidade de medicamentos prescritos e a insuficiente educação sobre o uso seguro dessas substâncias. Nesse contexto, Doyle *et al.* (2023) ressaltam que, embora a crise nos Estados Unidos tenha despertado grande atenção internacional, é fundamental que outros países aprendam com essa experiência, a fim de evitar a repetição de erros semelhantes.

No Brasil, o uso inadequado de opioides, incluindo a oxicodona, também tem apresentado crescimento, evidenciando a necessidade urgente de estratégias de controle e prevenção. Evidências indicam que muitos pacientes com dor crônica não oncológica recebem prescrição de opioides sem avaliação adequada dos riscos de dependência (Costa *et al.*, 2021). Leal (2020) complementa essa discussão ao afirmar que a ausência de políticas eficazes para regular a prescrição desses medicamentos tem contribuído para o agravamento

desse cenário, destacando a importância de campanhas de conscientização e de capacitação contínua de profissionais de saúde como estratégias para reduzir os riscos associados ao uso desses fármacos.

Os efeitos adversos da oxicodona podem ser relevantes e incluem constipação, sedação, náuseas e, em casos mais graves, depressão respiratória (Silva *et al.*, 2023). Diante disso, torna-se necessário o monitoramento cuidadoso dos pacientes, especialmente daqueles que utilizam o medicamento por períodos prolongados. Silva *et al.* (2023) destacam que a implementação de diretrizes de prescrição e de práticas adequadas de monitoramento é essencial para garantir a segurança dos pacientes.

Nesse sentido, Hoppen (2022) alerta que o uso abusivo da oxicodona representa um importante problema de saúde pública. O autor observa que a facilidade de acesso e a percepção equivocada de segurança em relação aos opioides têm contribuído para o aumento do uso recreativo e do abuso dessas substâncias. Para enfrentar esse desafio, o autor defende a implementação de campanhas de conscientização e educação voltadas tanto ao público quanto aos profissionais de saúde, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os riscos associados ao uso inadequado da oxicodona.

Kibaly *et al.* (2021) complementam essa discussão ao enfatizar a importância de compreender os fatores que contribuem para o abuso de opioides, incluindo aspectos socioeconômicos e o histórico prévio de uso de substâncias. Segundo os autores, essa compreensão é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes. Nesse contexto, sugerem que tais estratégias incluam suporte psicológico e programas estruturados de tratamento para indivíduos que desenvolvem dependência, promovendo uma abordagem mais abrangente no enfrentamento do abuso de opioides.

Para enfrentar a epidemia de opioides, é fundamental que as políticas públicas priorizem ações de educação e conscientização sobre o uso seguro desses medicamentos. Campanhas educativas direcionadas a profissionais de saúde e pacientes podem contribuir para a redução da incidência de dependência e abuso (Leal, 2020). Paralelamente, Araujo *et al.* (2023) destacam que, além da educação, é necessário ampliar o conhecimento sobre farmacogenômica, uma vez que essa abordagem pode favorecer a personalização do tratamento e reduzir riscos associados ao uso de opioides.

Adicionalmente, a implementação de diretrizes rigorosas de prescrição e o incentivo ao uso de terapias alternativas para o manejo da dor crônica também se



mostram medidas importantes. O acesso a programas de reabilitação e suporte psicológico para indivíduos afetados pela dependência de opioides deve ser ampliado, estabelecendo uma rede de cuidado mais abrangente (Santos *et al.*, 2023). Coelho (2018) acrescenta que a colaboração entre diferentes áreas da saúde, como medicina, psicologia e farmacologia, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias mais seguras e eficazes no manejo da dor.

O desenvolvimento de tolerância e dependência à oxicodeona constitui um dos principais desafios associados ao seu uso terapêutico. Kibaly *et al.* (2021) explicam que a tolerância ocorre quando o organismo se adapta à presença do opioide, exigindo doses progressivamente maiores para alcançar o mesmo efeito analgésico. Esse fenômeno pode levar a um ciclo de aumento de doses, ampliando o risco de efeitos adversos e dependência.

Doyle *et al.* (2023) acrescentam que a dependência, que pode se manifestar tanto de forma física quanto psicológica, pode ocorrer mesmo quando o medicamento é utilizado conforme prescrição médica. Os autores destacam ainda que a variabilidade individual na resposta aos opioides pode influenciar a probabilidade de desenvolvimento de dependência, tornando fundamental a triagem adequada e a monitorização contínua dos pacientes.

Costa *et al.* (2021) ressaltam que a dependência de oxicodeona não se restringe a pacientes oncológicos, sendo também observada em indivíduos com dor crônica não oncológica. Nesse contexto, os autores enfatizam a importância da conscientização sobre os riscos associados ao uso desses medicamentos, tanto entre profissionais de saúde quanto entre pacientes.

O manejo da oxicodeona deve, portanto, ser conduzido de forma racional e controlada, considerando as necessidades individuais dos pacientes e o potencial de ocorrência de efeitos adversos. Elisabetsky *et al.* (2021) destacam que a escolha da dose inicial deve ser conservadora, especialmente em pacientes idosos ou com comorbidades, sendo fundamental a avaliação contínua da eficácia e dos efeitos colaterais para ajustes adequados do tratamento.

Melo *et al.* (2020) complementam essa abordagem ao enfatizar a importância da implementação de estratégias de desescalonamento de opioides quando apropriado. Essas estratégias podem incluir a transição para terapias não opioides ou a redução gradual da dose de oxicodeona, com o objetivo de minimizar o risco de dependência.

Leal (2020) também destaca que a comunicação aberta entre pacientes e profissionais de saúde é essencial para o manejo seguro da oxicodeona. O autor

ressalta que os pacientes devem ser incentivados a relatar possíveis efeitos adversos ou preocupações relacionadas ao tratamento, permitindo ajustes terapêuticos oportunos.

A oxicodeona apresenta benefícios importantes no manejo da dor, especialmente em condições crônicas e oncológicas, nas quais seu efeito analgésico pode contribuir significativamente para a melhora da qualidade de vida dos pacientes (Araujo *et al.*, 2023). Entretanto, esses benefícios devem ser cuidadosamente equilibrados com os riscos de dependência e abuso. Costa *et al.* (2021) alertam que a dependência pode se desenvolver mesmo quando o medicamento é utilizado conforme prescrição médica, o que reforça a necessidade de monitoramento contínuo da resposta terapêutica dos pacientes.

Diante desse cenário, o manejo seguro da oxicodeona requer a atuação de uma equipe multidisciplinar, envolvendo médicos, farmacêuticos e especialistas em dor, a fim de otimizar o tratamento e promover uma abordagem mais individualizada do paciente (Paula *et al.*, 2021). Além disso, estratégias de prevenção do uso inadequado incluem a capacitação de profissionais de saúde em práticas seguras de prescrição e no manejo adequado da dor.

O treinamento em farmacogenômica também pode contribuir para a personalização da terapia, reduzindo o risco de dependência e aumentando a eficácia do tratamento (Araujo *et al.*, 2023). Paralelamente, Leal (2020) destaca a importância do acompanhamento contínuo dos pacientes, permitindo a identificação precoce de sinais de uso inadequado e a implementação de intervenções oportunas.

Além disso, o envolvimento da comunidade e o suporte familiar desempenham papel relevante na prevenção do uso indevido de opioides. Programas de conscientização que abordem os riscos associados ao uso desses medicamentos e promovam alternativas não farmacológicas para o manejo da dor podem ser estratégias eficazes (Melo *et al.*, 2020).

Por fim, a colaboração entre diferentes setores, como saúde, educação e justiça, é essencial para o desenvolvimento de estratégias integradas de prevenção do abuso de opioides. Iniciativas que considerem fatores socioeconômicos e culturais também são fundamentais para ampliar a efetividade dessas ações (Kibaly *et al.*, 2021).

Adicionalmente, o uso prolongado de oxicodeona pode estar associado a efeitos adversos importantes, como constipação, sedação e depressão respiratória, os quais podem limitar sua utilização clínica e demandar acompanhamento rigoroso (Silva *et al.*, 2023). Nesse contexto, Elisabetsky *et al.* (2021) destacam que a orientação adequada aos pacientes e

a gestão criteriosa desses efeitos são fundamentais para reduzir complicações e promover o uso seguro do medicamento.

Santos *et al.* (2023) destacam ainda que a farmacogenômica pode contribuir para a escolha mais adequada da forma farmacêutica e da dose de oxicodona, favorecendo o controle da dor e reduzindo o risco de dependência. De forma complementar, Coelho (2018) aponta que a variabilidade genética pode influenciar a metabolização dos opioides, impactando tanto a eficácia quanto a segurança do tratamento. Nesse sentido, a incorporação de abordagens terapêuticas personalizadas, aliada ao acompanhamento clínico rigoroso e à prescrição responsável, pode contribuir para um manejo da dor mais seguro e eficaz.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos físicos, psicológicos e sociais relacionados ao uso e ao abuso da oxicodona. A partir da revisão da literatura, observou-se que, embora o medicamento seja amplamente utilizado no tratamento da dor moderada a intensa, seu uso prolongado ou inadequado está associado a riscos significativos, incluindo o desenvolvimento de dependência, tolerância e a ocorrência de efeitos adversos relevantes.

Além dos impactos físicos, evidenciou-se que o abuso da oxicodona pode desencadear importantes repercussões psicológicas e sociais, como ansiedade, depressão, prejuízos nas relações interpessoais e comprometimento da qualidade de vida. Esses fatores reforçam que o problema ultrapassa a dimensão clínica individual, configurando também um desafio para a saúde pública.

Diante desse contexto, destaca-se a importância de práticas de prescrição responsáveis, do monitoramento contínuo dos pacientes e do desenvolvimento de estratégias preventivas voltadas ao uso seguro de opioides. Assim, a compreensão integrada dos riscos associados à oxicodona pode contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas e para a elaboração de políticas de saúde mais eficazes no enfrentamento do uso inadequado dessa substância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, João; CASTILHO, Sabrina; CARVALHO, Antônio Silva. **Uso de Opioides no Tratamento da Dor Crônica e a Farmacogenômica no Controle da Dor e Redução ee Risco à Dependência.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 3212-3231, 2023.

BROWN, Thomas A. *et al.* **Monitoring Opioid Use: A Clinical Approach.** *Pain Physician*, Paducah, v. 26, n. 1, p. E15-E25, jan. 2023.

COELHO, Maria R. G. **Controvérsia Relativamente à Prescrição ee Analgésicos Opioides na Dor Crônica Não Oncológica.** 2018. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

COSTA, Ana G. S.; RATES, Maria L. S.; AZEVEDO, Vanessa M. S. **Risco de Abuso de Opioides em Ambulatório de Dor Crônica Não Oncológica.** *BrJP*, São Paulo, v. 4, n. 6, p. 193-197, out./dez. 2021.

DAVIS, John; SMITH, Jane; BROWN, Mark. **Impactos Psicológicos do Uso Descontrolado de Oxicodona: Dependência e Desafios Terapêuticos.** 2. ed. Nova York: Editora Saúde, 2020.

DOYLE, Michael R. *et al.* **Strain and Sex-Related Behavioral Variability of Oxycodone Dependence in Rats.** *Neuropharmacology*, Exeter, v. 237, p. 109635, out. 2023.

EGILMAN, David S. *et al.* **The Marketing of Oxycotin: A Cautionary Tale.** *Indian Journal of Medical Ethics*, Mumbai, v. 4, n. 3, p. 183-193, jul./set. 2019.

ELISABETSKY, Elisaldo *et al.* **Descomplicando A Psicofarmacologia: Psicofármacos de Uso Clínico e Recreacional.** São Paulo: Blucher, 2021.

GARCIA, Luis M.; PATEL, Sanjay M. **Emotional and Mental Health in Opioid Dependence.** *American Journal of Psychiatry*, Arlington, v. 179, n. 5, p. 485-493, maio 2023.

HARKOUK, Hicham *et al.* **Farmacología de Los Opioides.** *EMC-Anestesia-Reanimación*, Paris, v. 44, n. 2, p. 1-24, 2018.

HOPPEN, Eduardo C. R. **Uso Abusivo da Oxicodona.** 2022. *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia)* – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022.

JOHNSON, Mark; LEE, Sarah. **Aplicações Clínicas da Oxicodona: Administração e Combinações Terapêuticas.** 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Medicamentos, 2024.

KIBALY, Chadi *et al.* **Oxycodone in the Opioid Epidemic: High 'Liking', 'Wanting', and Abuse Liability.** *Cellular And Molecular Neurobiology*, New York, v. 41, n. 15, p. 899-926, 2021.

LEAL, Rafael. **Uso Indevido e Dependência de Opioides: da Prevenção ao Tratamento.** *Revista De Medicina De Família E Saúde Mental*, Cascavel, v. 2, n. 1, 2020.

MARTINEZ, José A. *et al.* **Risk Factors for Opioid Misuse in Chronic Pain Patients.** *Clinical Journal Of Pain*, Philadelphia, v. 37, n. 6, p. 459-467, 2021.

MELO, André P.; FUJII, Yumi W. H.; RANGEL, Marcos P.; NISHIDA, Felipe S. **Retirada de Opioides: Uma Revisão Bibliográfica.** *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 67098-67112, 2020.

MEYER, John L.; LAURIS, Victor E.; NAEEM, Muhammad; GHAFAR, Ali. **Efficacy of Opioids for Pain Management.** *Pain Medicine*, Cary, v. 23, n. 8, p. 1524-1530, 2022.

NGUYEN, Thanh H. *et al.* **Overdose and Emergency Response to Opioid Use.** *Emergency Medicine Journal*, London, v. 39, n. 4, p. 233-238, abr. 2022.

PAULA, Sabrina L. *et al.* **Manejo Seguro de Opioides Usados no Cuidado Paliativo: Revisão Narrativa.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 6, p. e7665, jun. 2021.

SANTOS, Daniel *et al.* **O Papel da Farmacogenômica na Terapia com Opioides: Otimização do Controle da Dor e Redução do Risco de Dependência e Overdose.** *Acta Farmacêutica Portuguesa*, Lisboa, v. 12, n. 1, p. 125-134, 2023.

SILVA, Eduardo A. *et al.* **O Impacto das Reações Adversas Envolvendo Morfina e Oxicodona em Pacientes Oncológicos: um Estudo de Revisão.** *Brazilian Journal Of Development*, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 11758-11769, 2023.

SMITH, Robert T.; JONES, Peter L. **Combination Analgesics and Their Effectiveness.** *Journal Of Pain Research*, Auckland, v. 14, n. 1, p. 45-52, 2023.

THOMPSON, George H. *et al.* **Opioid Euphoria: A Clinical Perspective.** *Journal Of Addiction Medicine*, Hagerstown, v. 17, n. 1, p. 13-20, jan./fev. 2023.

WILLIAMS, Richard A.; TAYLOR, Susan J. **The Impact of Opioid Addiction on Society.** *Substance Abuse*, Philadelphia, v. 44, n. 2, p. 152-160, 2022.